

# Presidente viaja ao outro lado do mundo

Da Redação

O presidente começa o ano com o pé na estrada. Acompanhado por Dona Ruth Cardoso, ele embarca rumo à Ásia amanhã às 10h. Fernando Henrique Cardoso ficará fora de Brasília durante dez dias e viajará mais de 40 mil quilômetros. Serão quase 50 horas de vôo de quatro aviões: o Airbus 330 (fretado da TAM para levar a comitiva), o 707 (Sucatão presidencial, para apoio) e dois 737 (para pousar em Dili, capital do Timor Leste, que tem aeroporto pequeno).

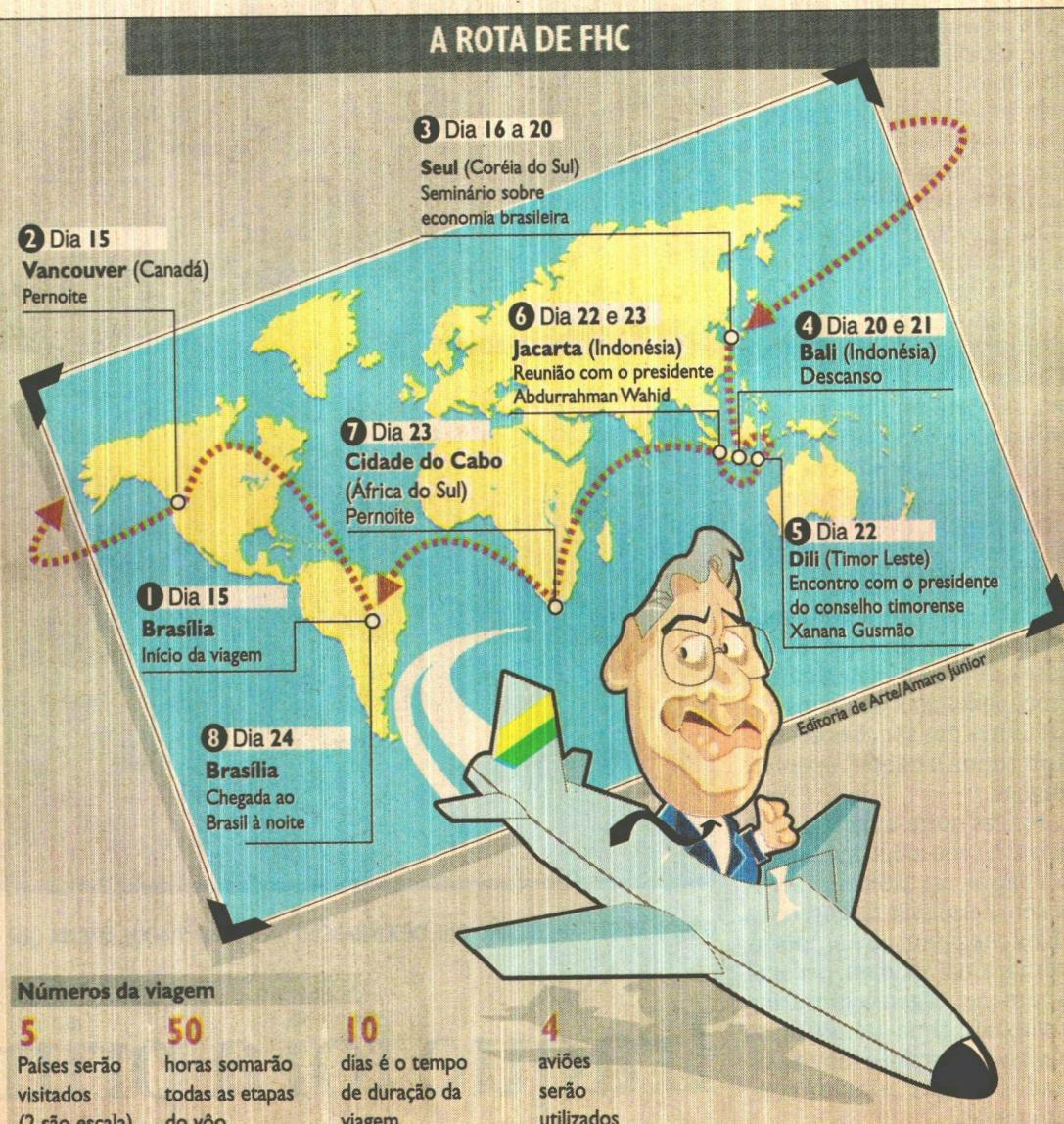
Fernando Henrique é o primeiro presidente brasileiro a viajar para a Coréia do Sul, Indonésia e Timor Leste — que ainda não é um país independente. A primeira parada será em Seul, a capital sul-coreana. O país é um dos principais parceiros comerciais do Brasil na Ásia.

Em Seul, o presidente se reunirá com o presidente Kim Dae-Jung, que ganhou o Prêmio Nobel da Paz no ano passado pela reaproximação com a Coréia do Norte. Ele visitará Panmunjeon, região próxima à fronteira com a Coréia do Norte, e uma torre de observação da área desmilitarizada.

Mas o ponto alto da visita a Coréia do Sul será o seminário sobre economia brasileira e captação de investimentos. Dez empresários e funcionários do governo do Brasil participam do encontro, que será encerrado pelo presidente. A expectativa é melhorar o desempenho do intercâmbio comercial, que foi de US\$ 2 bilhões no ano passado. Apostando no crescimento da economia nacional (4%) e na recuperação asiática (depois da crise de 1997), o Brasil também pretende atrair mais investimentos coreanos ao país.

Outro objetivo da viagem a Seul, segundo Edmundo Fujita, diretor do Departamento da Ásia e Oceania do Itamaraty, é desenvolver a cooperação científica e tecnológica.

Isso explica a presença na comitiva do ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg. Ele será o único ministro, além do chanceler interino Luiz Felipe Seixas Corrêa, que integra a comitiva.



O governo brasileiro assinará com a Coréia um acordo para uso pacífico de energia nuclear. O acordo, que aguarda assinatura desde 1998, prevê cooperação em pesquisa básica, desenho e construção de reatores de pesquisa e centrais nucleares para geração de energia elétrica, proteção ambiental e a formação e capacitação de pessoal.

Brasil e Coréia do Sul também estabelecerão um Fundo Comum de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O projeto entusiasma o Itamaraty, porque significa uma "cooperação Sul-Sul", segundo o ministro Fujita, ou seja, entre países que compartilham o nível de desenvolvimento e podem desenvolver tecnologia conjuntamente. O Fundo, que conta

rá com US\$ 10 milhões em cinco anos, servirá para apoiar pesquisa em tecnologia da informação, biotecnologia, metalurgia e formas de produção mais limpas.

A próxima parada de trabalho de Fernando Henrique será Dili, a capital do Timor Leste, no dia 22. Ele permanecerá oito horas na ilha e manterá encontros com o presidente do Conselho timorense, Xanana Gusmão, e os Prêmios Nobel da Paz Dom Ximenes Belo e José Ramos Horta.

Fernando Henrique permanecerá no Centro de Formação de Recursos Humanos que a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Itamaraty e o Serviço Nacional de Aprendizagem Nacional (Senai) estão instalando no Timor Leste. Como está quase tudo des-

truído por causa da guerra, o Brasil levará materiais necessários para a construção do centro que ensinará aos timorenses ofícios como marcenaria e mecânica.

O presidente também se reunirá com o brasileiro Sérgio Vieira de Mello, chefe da Administração Transitória das Nações Unidas — que exerce os poderes judiciário, legislativo e executivo durante a transição do país à independência.

Fernando Henrique encerra a viagem em Jacarta. Ele será recebido pelo presidente Abdurrahman Wahid, que visitou o Brasil há poucos meses, e a vice-presidente Megawati Sukarnoputri, filha do fundador da Indonésia moderna e uma das políticas com maior popularidade do país.